

## **ABUSO SEXUAL INFANTIL – CRIANÇA X ABUSO SEXUAL**

Trabalho apresentado para Prof.<sup>a</sup> Kelma Beltrão - Módulo de Metodologia Científica, curso de Pós-Graduação da Faculdade Metropolitana da Grande Recife, Brasil.

(2006)

**Márcia Mônica de Souza Bezerra**

Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Recife, Brasil.

Graduada em Psicologia de Formação pela ESUDA

Estudante de pós-graduação de Psicopedagogia na Faculdade Metropolitana da Grande Recife, Brasil.

Contactos:

[vallemar\\_rodobens@yahoo.com.br](mailto:vallemar_rodobens@yahoo.com.br)

---

### **RESUMO**

Até muito recentemente, o abuso sexual de crianças era tratado como um assunto proibido na sociedade. Entretanto, de alguns anos pra cá esse tabu vem sendo quebrado, principalmente por conta da ação dos movimentos feministas, visto ser a mulher a vítima mais comum. E o que tem sido encontrado é alarmante, não apenas em frequência de tais práticas, mas também em termos de conseqüências biopsicossociais. A criança, além de todo o sofrimento durante o abuso sexual, pode sofrer danos a curto e longo prazo; e uma simples intervenção precoce e efetiva pode modificar todo o desenvolvimento da criança. O “poder masculino” na relação de gênero, ou seja, o fato do homem ainda possuir o papel de patrão, de dono e de ser superior à mulher, é fator determinante da violência contra crianças, baseada numa cultura adultocêntrica (o adulto sabe tudo, pode tudo).

O abuso sexual se caracteriza como um ato de violência praticado quando alguém se utiliza de uma criança para sentir prazer sexual e é caracterizado como toda ação que envolver a questão do prazer sexual quando a criança não for capaz ou não tiver idade para compreender, conseqüentemente provocando culpa, vai auto-estima, problemas com a sexualidade, dificuldade em construir relações duradouras e falta de confiança em si e nas pessoas. Com tudo isso, sua visão do mundo e dos relacionamentos se torna muito diferente do jeito das outras pessoas.

Diante do exposto, após tomar conhecimento de uma situação de abuso sexual é importante amparar a vitima, dando apoio, amizade e transmitindo segurança, pois esta criança poderá estar com sua confiança abalada e geralmente não acredita quem alguém possa ajudá-la e procurar ajuda para que possa ser denunciado o caso, pois é denunciando que podemos combater o

problema, a omissão, além de permitir a continuidade do abuso e da impunidade do abuso e da impunidade, também é crime, punido por lei.

Entretanto, fechar os olhos, colar de fingir que o abuso sexual de crianças “só pode acontecer na família dos outros” e o mesmo que negar sua existência. Deixar de denunciar só favorece sua perpetuação.

**Palavras-chave:** abuso sexual infantil, família, comportamento social e escolar, seqüelas

---

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/90) art.º 5, 18, 130, 245 e 250, como o **caput** de extraordinário e seminal artigo 227 da Constituição Federal: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.<sup>1</sup>

Em 1923 teve início a grande caminhada da comunidade internacional em favor dos Direitos da Criança. Nesse ano, a União Internacional “Save the Children” redigiu e aprovou um documento conhecido como Declaração de Genebra, continham nessa Declaração de cinco pontos os princípios básicos da proteção à infância.

Sem querer entrar na esfera do inconsciente, pois sabemos que nele existem coisas só nossas, e lembrando o que Freud queria dizer com “traumas de infância”, fatores que vêm interferir quando já se é adulto, e que têm levado milhares de pessoas a buscar um analista, um psicoterapeuta, uma religião, ou o uso de mecanismos de defesa do ego constantes. Para que a pessoa continue a viver, não digo bem, mas satisfatoriamente, consigo mesma.....<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Texto produzido para I Colóquio Internacional de Direitos Humanos. São Paulo, Brasil 2001.

<sup>2</sup> De acordo com Jaty S. Rocha, a criança/homem ultrapassa toda experiência temporal, entrando num mundo atemporal, sem perder, por isso, este nosso mundo sensível e sem refugiar-se num mundo inteiramente outro e de todo inconcebível. A criança não precisa representar papéis, o que é costumeiramente feito pelos adultos, age de forma natural, mas no caso dos “traumas de infância”, essas representações acontecem ainda na infância.

A violência é um fenômeno social global, considerando como um problema de saúde pública que perpassa as diferentes classes sociais, culturas, relações de gênero, raça e etnia. As relações interpessoais são situações em que podem ocorrer violência, caracterizando a violência interpessoal.

Trata-se de uma situação muito mais freqüente do que a sociedade imagina, ou do que parece. É considerado violência mesmo quando o abusador não usa força física, já que a criança é dependente e o adulto tem domínio sobre ela.

O objetivo desse artigo é abordar o abuso sexual infantil, tendo como problema entender o porquê as crianças se calam diante de tamanha atrocidade, apontando quais os possíveis efeitos causado pelo abuso à criança, tendo como metodologia uma pesquisa teórica.

Este estudo poderá evidenciar que para enfrentar a violência sexual é imprescindível compreender o fenômeno, reconhecer que o problema existe e intervir precocemente. Para isso é necessário uma mobilização da sociedade, envolvimento da família, do interesse mobilização do estado na implementação das políticas públicas de prevenção e proteção efetiva. Além da garantia de uma assistência integral, em rede e interdisciplinar para impedir que as crianças sejam abusadas ou sexualmente exploradas. Promover as condições necessárias para que possam exercer a sua sexualidade de forma segura e saudável.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Abuso sexual Infantil**

O Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (Cendhec) acredita que a informação é fundamental para o conhecimento dos direitos da crianças e adolescentes para que possam lutar pela sua efetivação. Até muito recentemente, o abuso sexual de crianças era tratado como um assunto proibido na sociedade. Entretanto, de alguns anos pra cá esse tabu vem sendo quebrado, o alvo mais comum dos abusos sexuais são as mulheres, evidente que não se podem deixar de lado os do sexo masculino que hoje estão sendo alvo desses abusos. E o que tem sido encontrado é alarmante, não apenas em freqüência de tais práticas, mas também em termos de conseqüências biopsicossociais. A criança, além de todo o sofrimento durante o abuso sexual, pode sofrer danos a curto e longo prazo; e uma simples intervenção precoce e efetiva pode ter impacto decisivo, em longo prazo, no crescimento e desenvolvimento da criança e um efeito positivo em todo o funcionamento.

Em tese, define-se Abuso Sexual como qualquer conduta sexual com uma criança levada a cabo por um adulto ou por outra criança mais velha. Isto pode significar, além da penetração vaginal ou anal na criança, também tocar seus genitais ou fazer com que a criança toque os

genitais do adulto ou de outra criança mais velha, ou o contacto oral-genital ou, ainda, roçar os genitais do adulto com a criança, muitas vezes a família não acredita no que falam as crianças e os adolescentes, só acreditam quando ocorre o sangramento genital. Às vezes ocorrem outros tipos de abuso sexual que chamam menos atenção, como por exemplo, mostrar os genitais de um adulto a uma criança, incitar a criança, incentivar a ver revistas ou filmes pornográficos, ou utilizar a criança para elaborar material pornográfico ou obsceno, o que muitas vezes ocorrem é a presença da criança nos atos sexuais em si, não como participantes, o que favorece essa participação é devido ao ambiente familiar não terem condições de privacidade, faz com que as crianças participem passivamente dos atos sexuais dos pais.

Vários fatores concorrem para dificultar a identificação desses casos, muitas vezes à criança chegam à escola com um comportamento estereotipado, não tem uma atenção direcionada dos colaboradores, motivo: dos pais já chegarem com um discurso que essa criança é muito danada, é muito inquieta, é muito chorona, tem dificuldade de concentração e aprendizagem, tem dificuldade de fazer amizades, tem uma agressividade excessiva, é muito rebelde. O terror e medo de algumas pessoas ou alguns lugares fazem com que essas crianças não queiram ir à escola, lugares públicos, etc.

Em geral, aqueles que abusam sexualmente de crianças podem fazer com que suas vítimas fiquem extremamente amedrontadas de revelar suas ações, incutindo nelas uma série de pensamentos torturantes, tais como a culpa, o medo de ser recriminada, de ser punida, etc. Por isso, a criança não consegue dizer que esta sendo molestada até obter confiança suficiente, mas dá indícios que algo de errado está acontecendo. Nos desenhos feitos por crianças e adolescentes molestadas sexualmente está sempre presente a figura de um animal devorador ou de uma figura humana gigantesca, ao passo que eles frequentemente se colocam como figuras muito pequenas, o que expressa os sentimentos, como também, aparecem as representações que fazem do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”, onde a identificação com “Chapeuzinho” se faz presente na impotência diante do “Lobo Mau”.

“Ele aparece no meu sonho entrando em minha casa para me pegar. Eu fico com muito medo, porque ele pode me pegar à força.....” (R.M. nove anos, 2002).

“Eu tentei sair, mas ele era muito grande, gordo e forte, e eu não pude fazer nada.....” (A.C. oito anos, 2001).

Alguns sinais nas mudanças de comportamento quando apresentados devem ser observados por parte das pessoas mais próximas, como por exemplo, a família, que pode detectar algo estranho na criança abusada sexualmente.

## 2.2 Família

“A transmissão é a capacidade dada a uma pessoa de dispor de certos números de certezas ou, ao menos, de informações sobre o que é uma família, a sua família, de tal modo que ela possa articular seu próprio projeto fundador, seja em continuidade seja em ruptura com a geração precedente: a transmissão da capacidade de transmitir. A ferramenta da transmissão é a memória: no caso, a memória familiar..<sup>3</sup>

A família sempre teve um importante papel por sua função socializadora. O grupo familiar constituiu o grupo de participação e de referência fundamental e é por isso que os valores desse grupo constituem bases significativas na orientação da criança, quer a família atue como grupo positivo de referência, quer opere como grupo negativo de referência. Para Erich Fromm (1990), “o amor não é uma relação comum uma pessoa específica: é uma atitude, uma orientação de caráter, que determina a relação de alguém para com o mundo como um todo, e não para com um objeto de amor”. “O amor é preocupação ativa pela vida e crescimento daquilo que amamos”. A relação família criança refere-se ao cuidado das necessidades físicas e emocionais. Os efeitos organizadores e desorganizadores das emoções estão no cotidiano da criança, na família.

No Relatório de Pesquisa de Campo realizado em Dezembro de 2002 pelo Cendhec – Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social, “através de pergunta aberta, que os entrevistados precisassem onde ocorrem a violência sexual no seu município, obtivemos diversas respostas, sendo que do total de entrevistados a “residência” apareceu como um local de maior índice (22), além de postos de gasolina (13), casa de prostituição (10), estradas/BR (7), bares e praças(6), e outros com números menores significativos. “Levantamento realizado pelo Laboratório de Estudos da Criança/USP entre 1996 e 2002 registrou mais de seis mil ocorrências de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 73% praticadas contra meninas. Já a Abrapia (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência) recebeu só em 2002, mais de 1.500 denúncias de Abuso Sexual, sendo que 58% dos casos aconteceram dentro da família da vítima”.<sup>4</sup>

Com base nessas pesquisas o agressor, geralmente, é uma pessoa conhecida em que se confia e ama, mas também pode ser um desconhecido, abuso sexual às crianças pode de fato acontecer muitas vezes dentro de casa, no ambiente familiar, através do pai, do padrasto, do irmão ou outro parente qualquer, essa fato dificulta ainda mais que a criança fale sobre com medo de sofrer ameaças por parte do agente agressor. Outras vezes ocorre no ambiente externo,

---

<sup>3</sup> O autor Robert Neuberger dá ênfase no seu livro, O mito família, toda mensagem transmitida através da memória pela família e seus funcionamentos internos.

<sup>4</sup> [http://www.andi.org.br/noticias/templates/boletins/template\\_direto.asp?articleid=580&zoneid=21](http://www.andi.org.br/noticias/templates/boletins/template_direto.asp?articleid=580&zoneid=21).

digo, fora de casa, como por exemplo, na casa de um amigo mais velho, de uma pessoa que toma conta da criança, na casa do vizinho, de um professor ou mesmo por um desconhecido. Acontecem nas diferentes classes sociais.

### 2.3 Comportamento Social e Escolar

No início, a totalidade do processo de desenvolvimento ocorre devido a tendências herdadas tremendamente vitais em direção ao desenvolvimento – à integração, ao crescimento: a coisa que um dia faz a criança querer andar e assim por diante. Se houver uma provisão ambiental satisfatória, essas coisas ocorrem com a criança. Porém, se o ambiente facilitador não for satisfatório, rompe-se a linha da vida, e as tendências herdadas, muito poderosas, não podem levar a criança à plenitude pessoal.<sup>5</sup>

Quando esse ambiente não está favorável à criança por diversos motivos faz com que o social fique comprometido juntamente com a aprendizagem. Contudo, a criança não consegue interagir com os amigos na escola, tem receio de falar com os adultos e sempre esta com olhar de desconfiança. Vários sintomas comportamentais, psicológicos e físicos aparecem na criança sexualmente abusada.

Existem alguns comportamentos emocionais, quando apresentados, também devem ser investigados, como: choro excessivo sem razão aparente; irritabilidade ou agitação extrema na criança; fracasso no desenvolvimento; regressão a etapas do desenvolvimento anteriormente já ultrapassadas como: enurese, chupar o dedo, falar como bebê; fugas constantes e resistência para voltar para casa; mudanças repentinas de comportamento; comportamento abaixo do esperado para a idade; tentativa de suicídio; problemas de sono (pesadelos, insônia); tristeza profunda, comportamento amuado, isolamento, dificuldade de aprendizagem e de concentração; sentimento profundo de insegurança, culpa, presença de medo como: medo do escuro, de ir para cama, ser deixado com certas pessoas, etc. Brincadeira repetitiva de sexo com bonecas, brinquedos, animais, com outras pessoas ou sozinha. Essa brincadeira geralmente tende a ser bastante específica, pois a criança simula o que aconteceu com ela. Este tipo de brincadeira ultrapassa os limites da exploração sexual normal para a sua idade; masturbação excessiva, chegando ao grau de irritar os órgãos genitais ou comportamento repetitivo, incessante, em público; apego excessivo e particularmente a certos adultos; mudança nos hábitos alimentares, tanto aumento como diminuição do apetite e Conhecimento explícito de atos sexuais, acima do nível de desenvolvimento normal para a idade.

---

<sup>5</sup> Em Tudo Começa em Casa de D.W. Winnicott, pág. 139 O ambiente facilitador se tornar uma questão de relação interpessoal, começa com o crescimento e a notar a existência de outras pessoas, esse ambiente requer uma qualidade humana em direção à integração da personalidade em corpo e mente e em direção ao relacionamento objetal.

A criança cria uma imagem distorcida do corpo e problemas relacionados, tais como medo de tomar banho com outros, medo de outros verem-na despida, muitas vezes chegam a usar várias camadas de roupas para esconder o corpo. “Adorava tomar banho e no dia que sofreu o abuso chorava muito dizendo que não ia tomar banho, cobrindo o sexo com a mão. Não queria mais entrar em casa e nem deitar na cama. Com a genitália vermelha e cortada, não queria que chamassem o pai, mas contou tudo que aconteceu sobre a ameaça que sofreu”(mãe de J.M, 2005)

## **2.4 Seqüelas.**

Geralmente em todos os casos que a criança e adolescente que vivenciam uma situação de violência sexual demonstram sentimentos de culpa, como se fossem responsáveis pelo abuso que sofreram. Ainda existe um sentimento muito comum com essas crianças que é o medo das ameaças sofridas. A insegurança relacionada a uma incerteza de que não serão acreditadas. Portanto, dentre os sintomas psicologicos existem as seqüelas físicas temos: dor abdominal crônica, enurese, encoprese, infecção recorrente do trato urinário, corrimento vaginal, erupção nos genitais, dano anogenital, queixa anal, dificuldade se sentar, muitas idas ao banheiro, principalmente em vítimas do sexo masculino (fissuras, constipação) e às vezes chegam a engravidar na adolescência.

Os sintomas ao longo dos tempos, na fase adolescência/adulta, são mais frequentemente associados com abuso sexual prévio, encontram-se: distúrbios psicológicos e psicossomáticos, frigidez, vaginismo, promiscuidade sexual, impotência, pedofilia e pederastia, dificuldade sexual no casamento, incesto, prostituição, homossexualismo, uso de drogas, delinquência juvenil, baixa auto-estima, depressão, sintomas conversivos e dissociativos, automutilação e múltiplas tentativas de suicídio. Como também podemos ver problemas no desenvolvimento da personalidade, como: sensação de impotência, medo e ansiedade associados, sentimentos de traição (desconfiança, hostilidade e raiva nos relacionamentos), auto-acusação (vergonha, culpa e auto-esvalorização), baixa auto-estima como a dificuldade com a colocação de limites para si e na interação com os outros, confusão de papéis no relacionamento interpessoal.

Os problemas comportamentais da ao longo do tempos para crianças/adolescentes abusados sexualmente são dentre eles: comportamento sexual inapropriado para idade e nível de desenvolvimento (comparado com a média das crianças e adolescentes da mesma faixa etária e do mesmo meio sócio-cultural e no mesmo momento histórico): comportamento excessivamente sexualizado ou erotizado; promiscuidade sexual; homossexualidade; disfunções sexuais; aversão a sexo; comportamento impulsivo (sexual, abuso de álcool/drogas); conduta auto-mutilatória (cortar-se, queimar-se, fincar-se, até tentativa de suicídio); fuga de casa; depressão; transtornos de conduta (mentira, roubo, violência física ou sexual, atear fogo, invadir propriedade); sintomas dissociativos (como amnésia) ou conversivos (sintomas sugerindo a

presença de um problema médico na ausência de achados compatíveis, como crises parecendo epilepsia); isolamento afetivo (parece indiferente, anestesiada frente aos eventos da vida); dificuldade de aprendizagem; fobias; isolamento social; irritabilidade; ansiedade; transtornos do sono e da alimentação (como obesidade, anorexia, bulimia).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que é abuso sexual (violência) e exploração sexual contra criança e adolescentes? É quando alguém de mais idade faz uso do corpo de uma criança ou de um adolescente, buscando sentir prazer sexual. Essa violência pode se expressar de duas formas: a agressão e o abuso sexual. O agente agressor faz uso da coação física ou psicológica no primeiro caso, como no estupro, já no segundo caso o agressor seduz a criança, como é o caso do pedófilo para poder praticar o sexo, podem ser tanto meninos como meninas. Aquilo que acontece é tão terrível que não pode ser falado, toma uma proporção enorme e é mais difícil de ser elaborado como uma parte da vida. Segue, assim, interferindo em todas as áreas do funcionamento do indivíduo (escola, família, relacionamentos).

Faz com que criança não mantenha interação com familiares, amigos ou mesmo na escola (tem dificuldade para adquirir conhecimentos), podem afetar o desenvolvimento psicológico da criança, nas reações emocionais utilizadas para sobreviver à avassaladora agressão do abuso.

Pode assim paralisar o desenvolvimento emocional e a evolução da aquisição progressiva de capacidades para resolver de forma independente os problemas do dia-a-dia da vida e lidar com suas próprias angústias, confiando cada vez mais em si.

Assim, para prevenção do abuso sexual infantil deve começar logo nos primeiros anos com o esclarecimento da criança sobre o seu corpo e sua sexualidade. É preciso que a criança esteja segura para dizer “não”, quando alguém de mais idade quiser tocar determinadas partes do seu corpo. Os pais precisam estar atentos para saber quem está ficando com seus filhos em casa ou nos momentos de lazer, as mães ou pais que tem filhos que não são do conjugue atual tem que está atento(a) para as possíveis abordagem.

É importante criar o hábito de conversar com filhos e filhas, onde eles possam sentir-se a vontade para conversarem tudo que quiserem, sobre tudo e, principalmente, sobre algo que lhes provoquem tanto medo. Nesse caso há necessidade do carinho e o respeito, escutando o que eles dizem como também é necessário atenção nos comportamentos e nas atitudes, quando denotam o que estão sofrendo, para que, conversando com eles, possamos evitar atos violentos por parte de quem deveria protegê-los e respeitá-los.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLONE GJ - **Abuso Sexual Infantil**, in. PsiqWeb, Internet. Disponível em <<http://www.virtualpsy.org/infantil/abuso.html>> Acesso em: 19 jun 2006.

Definição do National Center of Child Abuse and Neglect (NCCAN), Internet. Disponível em <<http://www.abuso.blogger.com.br>> Acesso em: 19 jun 2006.

Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes- 18 de maio. Abril de 2003 – n. 52 – Disponível em <http://www.andi.org.br> ,Internet. Acesso em 02 jul 2006.

GABEL, Marceline (organizador). **Crianças vítimas de abuso sexual**. Summus Editora, 1997.

HIRSCHBERGER, Johannes, . **Historia da filosofia na antiguidade**. 2 ed. São Paulo: Editora Herder, 1969.

LACERDA, Lúcia. Nepomuceno, Vália. **Pesquisa sobre violência sexual contra crianças e adolescentes em Pernambuco**. Relatório de pesquisa de campo. Coleção Cadernos Cendhec – vol. XIV.

NEUBURGER, Robert. **O mito familiar**. Summus editora.

RANGER, Patrícia C.. **Abuso sexual intrafamiliar recorrente**. Juruá Editora, 2001.

ROCHA, Jatyr Santos. **Teoria da não-teoria**. Artes Gráficas e Livraria Modelo, 1992.

TETELBOM, M. **Abuso sexual em pediatria**. 2E. Ed. Porto Alegre. Artes medicas, 1998.

WINNICOTT, Donald W., **Tudo começa em casa**. Tradução Paulo Sandler. 3ª ed., São Paulo – Martins Fontes, 1999.